

ADOLESCENTES E O USO DE DROGAS ILÍCITAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

ADOLESCENTS AND THE USE OF ILLEGAL DRUGS: A CROSS-SECTIONAL STUDY

ADOLESCENTES Y EL USO DE DROGAS ILEGALES: UN ESTUDIO TRANSVERSAL

Claudete Ferreira de Souza Monteiro^I
Telma Maria Evangelista de Araújo^{II}
Cristina Maria Miranda de Sousa^{III}
Maria do Carmo de Carvalho e Martins^{IV}
Laianny Luíze Lima e Silva^V

RESUMO: Objetivou-se estimar a prevalência do uso de drogas ilícitas por adolescentes. Estudo de delineamento transversal desenvolvido por meio de inquérito epidemiológico, realizado em escolas públicas de Teresina-Piauí, aleatoriamente sorteadas, as quais estão inseridas na área norte do município. A amostra foi composta por 196 adolescentes. Os dados foram coletados em outubro e novembro de 2010, posteriormente digitados e processados com a utilização do *software* Epi-Info versão 6.04b. Foi obtida uma prevalência do consumo de drogas ilícitas de 17,9%. Os fatores relacionados ao uso de drogas pelos adolescentes estão relacionados aos locais que frequentam, tais como: casa de amigos (42,9%), boates e bares (34,3%). As drogas consumidas pelos adolescentes foram maconha (60%), crack (20%), solventes (11,4%) e outras (17,6%). Conhecer a realidade que permeia o consumo de drogas a partir da estimativa dessa prevalência corrobora o redirecionamento de políticas e ações em saúde voltadas para a redução deste consumo e das comorbidades associadas a esta prática.

Palavras-chave: Adolescentes; drogas ilícitas; epidemiologia; enfermagem.

ABSTRACT: This study aimed at estimating the prevalence of illicit drug use among adolescents. Cross-sectional study developed through epidemiological survey. Held in randomly drawn state-owned schools north of Teresina, Piauí, Brazil. The sample consisted of 196 (one-hundred ninety-six) adolescents. Data were collected from October to November, 2010, and were subsequently entered and processed on the basis of Epi-Info version 6.04b. Prevalence of illicit drug use was 17.9%. Factors related to drug use by adolescents are associated to the places they usually hang around at, such as friends' homes (42.9%), nightclubs, and bars (34.3%). Drugs used were marijuana (60%), crack (20%), solvents (11.4%), and others (17.6%). Assessing the reality of drug consumption from the estimate of prevalence helps the redirection of health policies and actions aimed at reducing consumption and comorbidity levels associated with that practice.

Keywords: Adolescents; illegal drugs; epidemiology; nursing.

RESUMEN: El objetivo fue estimar la prevalencia del consumo de drogas ilícitas por adolescentes. Estudio transversal desarrollado a través de encuesta epidemiológica, realizado en escuelas públicas de Teresina-Piauí-Brasil, elegidas al azar, que se insertan en el norteño municipio. La muestra consistió de 196 adolescentes. Los datos fueron recolectados entre octubre y noviembre de 2010, posteriormente ellos fueron digitados y procesados en la versión 6.04b del Epi-Info. Se obtuvo una prevalencia del consumo de drogas ilícitas de 17,9%. Factores relacionados con el consumo de drogas por los adolescentes se relacionan con los lugares que frecuentan, tales como casa de amigos (42,9%), discotecas y bares (34,3%). Los fármacos utilizados por los adolescentes fueron la marihuana (60%), crack (20%) y solventes (11,4%), y otros (17,6%). Conocer la realidad que impregna el consumo de drogas a partir de la estimativa de esa prevalencia apoya la orientación de políticas y acciones en salud destinadas a reducir este consumo y las comorbilidades asociadas a esta práctica.

Palabras clave: Adolescentes; drogas ilícitas; epidemiología; enfermería.

INTRODUÇÃO

A história da produção e do uso de drogas faz parte da história da humanidade. Tornou-se um problema mundial de saúde e, devido a sua elevada prevalência entre ado-

lescentes, tem sido alvo de pesquisa buscando caracterizar tanto o uso quanto o perfil desses adolescentes para implementação de medidas de prevenção e combate.

^IDoutora em Enfermagem. Professora do Programa de Mestrado em Enfermagem e da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: claudetefmonteiro@hotmail.com

^{II}Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Mestrado em Enfermagem e da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: telmaevangelista@gmail.com.

^{III}Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí. E-mail: cristinamiranda@novafapi.com.br.

^{IV}Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: mmartins@novafapi.com.br.

^VEnfermeira pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: luizelaianny@hotmail.com.

A adolescência se caracteriza como uma fase de procura, de descobertas, na qual os adolescentes dão muita importância aos seus grupos, seus relacionamentos, e terminam por entrar em conflito consigo mesmos e com a família quando assumem participar de novos espaços e novos comportamentos. Esses espaços muitas vezes os tornam mais vulneráveis a situações externas, tais como o consumo de drogas, delinquência e condutas sexuais de risco.

Este estudo objetivou estimar a prevalência do uso de drogas ilícitas por adolescentes no contexto das escolas públicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O uso de drogas por adolescentes tem sido evidenciado em vários estudos brasileiros mostrando elevadas taxas. Entre estudantes, essa taxa chega a 17% dos que usam ou usaram drogas¹. E entre as drogas mais utilizadas estão o álcool (68,9%), tabaco (22,7%), solventes (10,1%), maconha (6,6%), ansiolíticos (3,8%), anfetaminas (2,6%), e cocaína (1,6%). Destaca-se o sexo masculino como maior consumidor².

Em outros países da América Latina, estudo realizado com alunos do ensino médio indica que, embora a frequência do uso de drogas tenha sido mencionada como de forma experimental, de uma a duas vezes ao mês, já se nota uma grande proximidade dessas frequências pelos dois sexos: feminino (44%) e sexo masculino (56%). Entre os principais fatores identificados para o uso de drogas encontra-se a curiosidade, a influência dos amigos, a sensação de prazer ou mesmo não saber o motivo³.

Considerando a Região Nordeste, no contexto em que este estudo se insere, o V Levantamento sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino de 27 capitais deste país realizado pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) revela que as drogas mais utilizadas pelos estudantes foram solventes, maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e anticolinérgicos⁴.

Diante desse contexto, destaca-se a grande preocupação com este grupo considerando que se encontra mais vulnerável a comportamentos de risco, tais como o uso de drogas ilícitas. Os problemas ocasionados pelo consumo dessas substâncias são múltiplos e interferem negativamente em diversos aspectos da vida da pessoa. Suas repercussões representam preocupação social e questão de saúde pública^{5,6}.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal desenvolvido por meio de inquérito epidemiológico realizado em escolas públicas, aleatoriamente sorteadas, e que estão inseridas

na área norte de Teresina. A população-fonte foi constituída por adolescentes estudantes que residem na referida área, a qual é representada por 44.157 sujeitos, na faixa etária de 10 a 19 anos, sendo 22.018 do sexo feminino e 22.139 do sexo masculino⁷.

Considerou-se para levantamento da amostra a prevalência nacional de uso de drogas ilícitas na população adolescente. A literatura pesquisada apresenta taxas variando entre 10 a 15%⁸. Tomando-se por base uma prevalência de 15%, um erro tolerável de amostragem de 5% e um intervalo de confiança (IC) de 95%, a amostra constituiu-se por 196 adolescentes estudantes.

Os dados foram coletados nos meses de outubro e novembro de 2010, utilizando-se um questionário contendo perguntas fechadas e abertas. Os horários foram marcados de acordo com a direção/coordenação das escolas, de modo a interferir o mínimo possível na dinâmica das aulas.

Foram levantados os dados socioeconômicos e demográficos dos alunos sobre o uso de drogas, tempo, quantidade e frequência de uso e foram digitados e processados com a utilização do *software* Epi-Info versão 6.04b. A análise foi por meio de estatísticas descritivas utilizando-se testes estatísticos apropriados às variáveis estudadas. A discussão foi feita à luz do conhecimento produzido sobre a temática.

Aos responsáveis foi informado sobre a não estigmatização e a não utilização de informações em prejuízo dos adolescentes, conforme preconiza a Resolução nº 196/96. Destaca-se que este estudo faz parte do projeto *Vigilância à saúde da família*, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI) por meio da CAAE nº 0108.0.043.000-10.

RESULTADOS

Dos 196 estudantes pesquisados, 57,7% encontravam-se na faixa etária de 14 a 16 anos de idade e 42,3% no grupo de 17 a 19 anos. A média de idade dos adolescentes foi de 16,4 anos, com desvio padrão de 1,2 anos (IC 95% 16,1-16,5). Em relação ao sexo, 55,6% eram do sexo feminino e 44,4% do sexo masculino. Quanto à procedência desses estudantes, 85,7% procedem de Teresina, 8,7% do interior do Piauí e 5,6% de outro Estado.

Ao analisar a situação conjugal, o estudo mostrou que 92,9% eram solteiros. Quanto à renda familiar, destacam-se 46,9% que vivem com 1 salário mínimo e 34,2% com 2 a 3 salários mínimos. A renda familiar obteve uma média de 2,2 salários mínimos com desvio padrão de 1,6 com IC = 95% (1,9-2,4). Dos estudantes, 81,1% não trabalham fora de casa e possuem uma renda pessoal de 101 a 200 reais (7,7%), sendo que a maioria (74,5%) mora com os pais, conforme mostra a Tabela 1.

Evidenciou-se uma prevalência do consumo de

TABELA 1: Características sociodemográficas da amostra. Teresina, 2010.

Variáveis	f(%)	\bar{x}	\pm	IC 95%	Min-Max
Faixa etária		16,4	1,2	16,1-16,5	14-19
14 a 16	113(57,7)				
17 a 19	83(42,3)				
Sexo					
Masculino	87(44,4)				
Feminino	109(55,6)				
Procedência					
Teresina	168(85,7)				
Interior do Piauí	17(8,7)				
Outro estado	11(5,6)				
Situação conjugal					
Casado	10(5,1)				
Solteiro(a)	182(92,9)				
Separada	2(1,0)				
Viúva	2(1,0)				
Renda familiar		2,2	1,6	1,9-2,4	1/set
1 salário	92(46,9)				
2 a 3 salários	67(34,2)				
4 a 9 salários	37(18,9)				
Trabalha fora de casa					
Trabalha	37(18,9)				
Não trabalha	159(81,1)				
Renda pessoal		234	184,3	172-295	50-800
Até 100 reais	8(4,1)				
101 a 200	15(7,7)				
201 a 300	9(4,6)				
301 a 800	5(2,6)				
Mora com					
Pais	146(74,5)				
Companheiro	7(3,6)				
Amigos	3(1,5)				
Avós	22(11,2)				
Sozinho	1(0,5)				
Outros	17(8,7)				

drogas de 17,9%, o qual ocorre de forma mais frequente na casa de amigos (42,9%) e nas boates e bares (34,3%). Vale destacar que este consumo foi iniciado, principalmente, na faixa etária entre 14 a 16 anos (57,1%). A droga ilícita cujo consumo mais prevalente é a maconha (60%), seguindo-se o crack (20%), e os solventes (11,4%), conforme apresentado na Tabela 2.

O uso de drogas, relacionado às variáveis

TABELA 2: Fatores relacionados ao uso de drogas ilícitas pelos adolescentes. Teresina, 2010.

Fatores relacionados	f	%
Já fez uso de algum tipo de droga		
Sim	35	17,9
Não	161	82,1
Total	196	100
Local de maior frequência para o consumo da droga		
Casa	2	5,7
Bar/boate	12	34,3
Casa de amigo	15	42,9
Não sabe	6	17,1
Total	35	100
Idade de início do uso de droga		
10 a 13	13	37,1
14 a 16	20	57,1
17 a 18	2	5,7
Total	35	100
Drogas ilícitas consumidas		
Maconha	21	60
Crack	7	20
Solvente	4	11,4
Outras	3	8,5

sociodemográficas e econômicas (sexo, procedência, escolaridade, renda familiar e faixa etária), é mostrado na Tabela 3. Com relação ao sexo, 57,1% adolescentes do sexo masculino e 42,9% do sexo feminino já usaram drogas em algum momento da vida.

O consumo de drogas ilícitas pelos adolescentes acontece de forma mais prevalente em meio àqueles procedentes de Teresina (85,7%). Ao associar consumo de drogas e escolaridade, evidenciou-se que 80% dos entrevistados que usaram drogas cursam o ensino médio.

Em relação à renda familiar, ressalta-se que a maioria consumidora de drogas (73,1%) possui uma renda familiar de 1 salário mínimo, 31,4% recebem de 2 a 3 salários mínimos e 31,4% de 4 a 9 salários mínimos. Em relação à faixa etária dos estudantes que usaram drogas, a maioria - 54,3% - encontra-se na faixa etária de 17 a 19 anos.

É relevante destacar que foi realizado o teste qui-quadrado (χ^2) para verificar associação entre as variáveis, no entanto, não foi evidenciada associação entre as variáveis sexo (0,09), procedência (0,99), escolaridade (0,64), renda familiar (0,10) e faixa etária (0,11), considerando-se que o valor de p encontrado para todas as variáveis retrocitadas foi maior que 0,05, segundo a Tabela 3.

DISCUSSÃO

TABELA 3: Relação entre a o uso de drogas ilícitas e as variáveis sociodemográficas e econômicas da amostra. Teresina, 2010.

Variáveis	Já usou droga		p ^(*) valor
	Sim f(%)	Não f(%)	
Sexo			0,09
Masculino	20(57,1)	67(41,6)	
Feminino	15(42,9)	94(58,4)	
Procedência			0,99
Teresina	30(85,7)	138(85,7)	
Interior Piauí/outro estado	5(14,3)	23(14,3)	
Escolaridade			0,64
Fundamental	7(20,0)	27(16,8)	
Médio	28(80,0)	134(83,2)	
Renda familiar			0,1
1 salário	13(37,1)	79(49,1)	
2 a 3 salários	11(31,4)	56(34,8)	
4 a 9 salários	11(31,4)	26(16,1)	
Faixa etária			0,11
14 a 16	16(45,7)	97(60,2)	
17 a 19	19(54,3)	64(39,8)	

^(*) p valor do teste de χ^2 . Significância estatística p valor <0,05

Os dados do presente estudo reforçam resultados de pesquisas científicas internacionais e nacionais sobre uso de substâncias ilícitas por adolescentes. Neste estudo, o consumo de drogas ilícitas por adolescentes alcançou 17,9% da amostra, com início, predominantemente, entre os 14 e 16 anos, sendo que tal prática geralmente acontece na casa de amigos, bares e/ou boates.

Em uma pesquisa transversal realizada com 753 alunos do ensino médio de São Paulo, foi encontrada

uma realidade ainda mais preocupante, considerando que a prevalência do consumo de drogas ilícitas, em alguma vez na vida, atingiu 53,1%⁹. Por sua vez, estudo realizado no norte de Portugal, em 2007, com 188 adolescentes, aponta uma prevalência de drogas ilícitas de 19,7%¹⁰.

Ainda, em estudo desenvolvido no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, no ano de 2002, pela equipe de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento da Universidade Católica de Pelotas, com 960 adolescentes, identificou que 14,9% da população estudada já fez uso na vida de alguma droga ilícita¹¹. Tal achado é um indicador sugestivo e transformador, uma vez que se encontra subliminar aos indicadores nacionais e internacionais apresentados. Diante dessa realidade é relevante destacar que não foram evidenciados erros metodológicos no estudo desenvolvido no município de Pelotas, dessa forma, supõe-se que a população dessa localidade apresenta uma tendência peculiar, inferior à média nacional à experimentação de cocaína, maconha ou solventes. Esses dados podem indicar, também, que a população de Pelotas se informa mais sobre drogas ilícitas que populações de outras localidades¹¹.

Os adolescentes pesquisados neste estudo informaram usar drogas, pela primeira vez, na faixa entre 14 e 16 anos de idade. Esses dados corroboram estudo desenvolvido no sul do Brasil, no qual houve também a informação do primeiro contato com as drogas, de forma mais prevalente aos 13 anos¹², denotando, assim, que os adolescentes continuam iniciando o consumo de drogas mais cedo.

Em relação ao sexo, este estudo mostrou que o uso de drogas ilícitas apresentou-se de forma mais prevalente no sexo masculino, não sendo diferente da realidade paulista em que 56,4% da amostra também eram do sexo masculino¹.

As informações sobre as drogas ilícitas mais consumidas e pesquisadas no presente estudo não diferem daquelas encontradas em estudo com delineamento transversal, realizado no Rio Grande do Sul, utilizando um questionário anônimo, autoaplicado em sala de aula, com 2.410 adolescentes, de 10 a 19 anos, no qual as substâncias mais consumidas, alguma vez na vida, foram a maconha (13,9%), solventes (11,6%), ansiolíticos (8,0%), anfetamínicos (4,3%) e cocaína (3,2%), sendo este consumo mais prevalente naqueles do sexo masculino¹³.

Resultados semelhantes também foram verificados em estudo descritivo, transversal, utilizando, como instrumento de pesquisa, um questionário anônimo, padronizado e amplamente testado no Brasil para levantamento do uso de drogas, realizado com 478 estudantes de escola pública, de Florianópolis, Santa Catarina, no qual foi encontrada uma prevalência de uso de maconha na vida (19,9%), solventes (18,2%), anfetamínicos (8,4%)¹⁴.

A maconha também vem sempre sendo evidenciada como a droga mais consumida pelos adolescentes (12,3%), seguida pelos solventes com 5,2% e por último a cocaína com 3,5%¹⁵. Essas prevalências se assemelham com a de outro estudo, no qual a prevalência da maconha alcançou 12,1%, solventes 18,1% e o *crack* 1,4%¹⁶.

Quanto ao consumo do *crack*, no presente estudo, ele também representa uma preocupação, considerando que o padrão de consumo de drogas ilícitas em adolescentes não aponta o *crack* como a droga de primeira escolha e que os sujeitos pesquisados, ao apresentarem crescente uso dessa droga, levam à suposição de estarem trilhando por este caminho há algum tempo.

Destaca-se que a partir da análise multivariada o uso de drogas ilícitas não apresentou significância estatística quanto ao sexo, nem quanto à procedência, escolaridade, renda familiar e faixa etária. Em outra realidade semelhante a que se circunscreveu este estudo, a situação conjugal dos pais (separados) foi associada a um risco de uso de maconha na vida 67% maior¹⁴.

O estabelecimento de certos comportamentos, como o consumo de drogas ilícitas, é considerado fenômeno complexo e não poderia ser explicado em associação a uma única variável ou a um único fenômeno¹¹. Devem estar envolvidos no debate representantes da comunidade científica, das equipes de saúde, além de um grande número de outros setores, como a mídia, empresas e profissionais da comunicação, da educação, da saúde, do direito, das ciências sociais, empresas e empresários, além de gestores públicos.

Políticas públicas, setoriais ou institucionais poderiam desestimular, conter ou contribuir para a reversão desses comportamentos. A eficácia das políticas públicas, postas em xeque à medida que dados novos apontam mais frequentemente para o incremento do consumo de álcool, tabaco e drogas, deve ser o ponto central deste debate, como já tem sido salientando por outros autores^{17,18}.

CONCLUSÃO

Os resultados permitem concluir que as drogas, sejam lícitas ou ilícitas, são frequentemente experimentadas na adolescência, muitas vezes em idades bem precoces, e relacionam-se com muitos fatores, inclusive com a situação socioeconômica e cultural. Essas substâncias, quando consumidas, trazem um grande prejuízo para o crescimento e desenvolvimento desses adolescentes, bem como para a vida adulta.

No presente estudo verificou-se alta prevalência de uso de drogas ilícitas em adolescentes de início cada vez mais cedo. Torna-se importante conhecer a população exposta ao risco do abuso de drogas e agir de forma eficiente. Dessa forma, a realização de programas para a

prevenção do uso de drogas e o tratamento dos usuários deve valorizar o bem-estar e os aspectos biopsicossociais do ser humano. Para que essas iniciativas tenham suas metas alcançadas é necessário refletir sobre fatores que podem ser protetores visando a prevenção do uso de drogas, tais como bom relacionamento familiar, religiosidade, informação sobre sexualidade, dependência e suas consequências e promoção de debates sobre perspectivas do futuro para esses adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. Tavares BF, Beria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Rev Saude Pública*. 2004; 38:787-96.
2. Guimarães JL, Godinho PH, Cruz R, Kappann J, Tosta LA Junior. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. *Rev Saude Pública*. 2004; 38:130-2.
3. Jinez LJ, Souza JRM, Pillon SC. Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2009; 17:246-52.
4. Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid); 2004.
5. Pillon SC, Corradi-Webster CM. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. *Rev enferm UERJ*. 2006; 14:325-32
6. Machado NG, Moura ERF, Conceição MAV, Guedes TG. Uso de drogas e a saúde sexual de adolescentes. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18:284-90.
7. Teresina (PI). Fundação Municipal de Saúde. Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB. Relatório de Cadastro das Equipes e Cadastro de Família. Teresina (PI): Fundação Municipal de Saúde; 2007.
8. Souza DPO, Areco KN, Silveira Filho DX. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. *Rev Saúde Pública*. 2005; 39:585-92.
9. Scivoletto S, Tsuji RK, Abdo CHN, Queiróz S, Andrade AG; Gatazz WF. Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2º grau de São Paulo. *Rev Bras Psiquiatr*. 1999; 21(2):87-94.
10. Magalhães I, Fonte C. Estudo do consumo de drogas na adolescência e os estilos educativos parenterais: implicações para prevenção. Lisboa (Por): Universidade Fernando Pessoa; 2007.
11. Horta RL, Horta BL, Pinheiro RT, Morales B, Strey MN. Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23:775-83.
12. Vieira PC, Aerts DRGC, Freddo SL, Bittencourt A, Monteiro L. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24:2487-98.
13. Tavares BF, Beria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev Saúde Pública*. 2001; 35:150-8.
14. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública*. 2002; 36:40-6.
15. Lara LL. Drogas ilícitas: prevalência e fatores associados ao uso de adolescentes em Pelotas-RS [dissertação de mestrado]. Pelotas (RS): Universidade Católica de Pelotas; 2002.
16. Silva EF, Pavani RAB, Moraes MS, Chiaravalloti Neto F. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2002; 22:1151-8.
17. Muza G, Bettiol H, Muccillo G, Barbieri MA. Consumo de substâncias psicoativas por escolares adolescentes de Ribeirão Preto, SP (Brasil): II - distribuição do consumo por classes sociais. *Rev Saúde Pública*. 1997; 31:163-70.
18. Soldera M, Dalgalarondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev Saúde Pública*. 2004; 38:277-83.